

Maria de Fátima Matos da Silva

**DOCUMENTOS PARA A CARTA
ARQUEOLÓGICA DE PAREDES DE COURA:
Tríscele e Mós rotativas de Favais (Moselos)**

Separata dos Cadernos de ARQUEOLOGIA e PATRIMÓNIO
Edição da Câmara Municipal de Paredes de Coura
Gabinete de Arqueologia e Património
1992

DOCUMENTOS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DE PAREDES DE COURA: Tríscele e Mós rotativas de Favais (Moselos)*

Maria de Fátima Matos da Silva
*Técnica Superior do Instituto de Arqueologia da
Universidade Portucalense*
Responsável pelo G.A.P. - Área de Arqueologia

Sommaire: Cet article est le premier dans groupe d'autres, qui décrivent quelques matériaux sans contexte archéologique, de Paredes de Coura.

Summary: This article is the first of others that describe some artifacts without archaeological references, that were found in Paredes de Coura.

Introdução

Com este artigo, abrimos nesta publicação um espaço destinado a descrever algum do espólio arqueológico encontrado avulso (sem qualquer contexto arqueológico) na área do concelho de Paredes de Coura, quer se encontre ou não depositado no Gabinete de Arqueologia e Património da autarquia.

Atenhamo-nos agora a um tríscele e duas mós rotativas, deixando para artigos futuros outro espólio detectado nestas circunstâncias.

Contexto geográfico e geológico

O tríscele e as mós rotativas foram encontrados no lugar das Cruzes, em Favais, freguesia de Moselos, concelho de Paredes de Coura e distrito de Viana do Castelo.

A sua localização é a seguinte (Est. I):

Coordenadas Planimétricas:

GAUSS: X = 164; Y = 550.

Altitude média: ± 380 m.

C.M.P.: 1/25.000, Folha N°7 (1949).

O local está situado, segundo os dados retirados da análise da *Carta Geológica de Portugal* (Folha 1-C, Caminha, Esc.:1/50.000, 1962), numa mancha de rochas eruptivas, especificamente granito calco-alcálico, porfiróide, de grão grosseiro, também designado granito monzonítico.

É uma zona de vale, com campos agricultados em regime intensivo.

A rede hidrográfica é abundante, passando-lhe, a sul, o rio Coura.

A toponímia não é muito elucidativa em toda a área circundante. Contudo, nas proximidades, a oeste, existe o topónimo Cidade.

Contexto arqueológico

O aparecimento de mós giratórias é frequente em toda a área da bacia do rio Coura, nomeadamente neste concelho, na referida freguesia e nas circunvizinhas (Ferreira e Formariz). Normalmente surgem associadas a outros materiais de filiação romana (tégula, moedas).

* Desenhos e fotos da autora.

Os materiais

As duas mós rotativas (uma dormente e outra movente), bem como o tríscele, foram encontradas encaixados no muro divisório de um quinteiro, no lugar das Cruzes.

Devem provir de um povoado fortificado, talvez o da Giesteira, a Norte deste local.

A - Mós

Evidenciam grande desgaste devido à utilização, bem como um fabrico rudimentar.

Matéria-prima: granito de grão médio (dormente) e de grão fino (movente).

Dimensões (em centímetros):

Mó dormente - Diâmetro: 33;
Diâmetro do orifício: 3;
Espessura: 11 x 14;
Mó movente - Diâmetro: 40;
Diâmetro do orifício: 8,8;
Espessura: 15 x 10,5;
Rebordo: 8.

Depósito: Gabinete de Arqueologia e Património.

B - Tríscele

Peça de formato sub-rectangular (Est. II; Foto 1), com decoração em tríscele "dextrorsum", ou seja, com os ângulos dos seus braços apontando para a direita, mas girando à esquerda. Está envolto em círculo irregular, bastante imperfeito.

A face traseira está em bruto, pois deveria encaixar numa parede.

Técnica de gravação em U, ou talhe arredondado, com superfície côncava, pouco profunda, feita com pico.

Matéria-prima: granito de grão médio.

Dimensões (em centímetros):

Altura: 39;
Largura: 40;
Espessura média: 15;
Diâmetro do círculo: 32.

Paralelos: Citânia de Briteiros, Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira), Castro de N^a S^a da Assunção (Barbeita, Monção), St^a Tecla (La Guardia), entre outros.

Depósito: Gabinete de Arqueologia e Património.

Tal como os seus congéneres referenciados (Silva, 1986), estaria inserido no muro de uma habitação "castreja", neste caso, do povoado da Giesteira ou outro das redondezas.

Desde cedo, o misticismo deste símbolo universal, a suástica, tem sido debatido por vários investigadores sem que se chegue a uma conclusão unânime. Contudo, a sua expressão de movimento é um facto.

Aliado ao seu objectivo de embelezar o lar, andarà associada a representação de um motivo com carácter simbólico-religioso, muito provavelmente relacionado com os símbolos astrais, nomeadamente o sol, sendo assim testemunho de um culto heliolátrico (SILVA, 1987).

Em termos cronológicos, este tríscele, peça única na área do concelho, terá, eventualmente, uma cronologia que aponta para a Fase III (seg. A. Coelho) da designada Cultura Castreja.

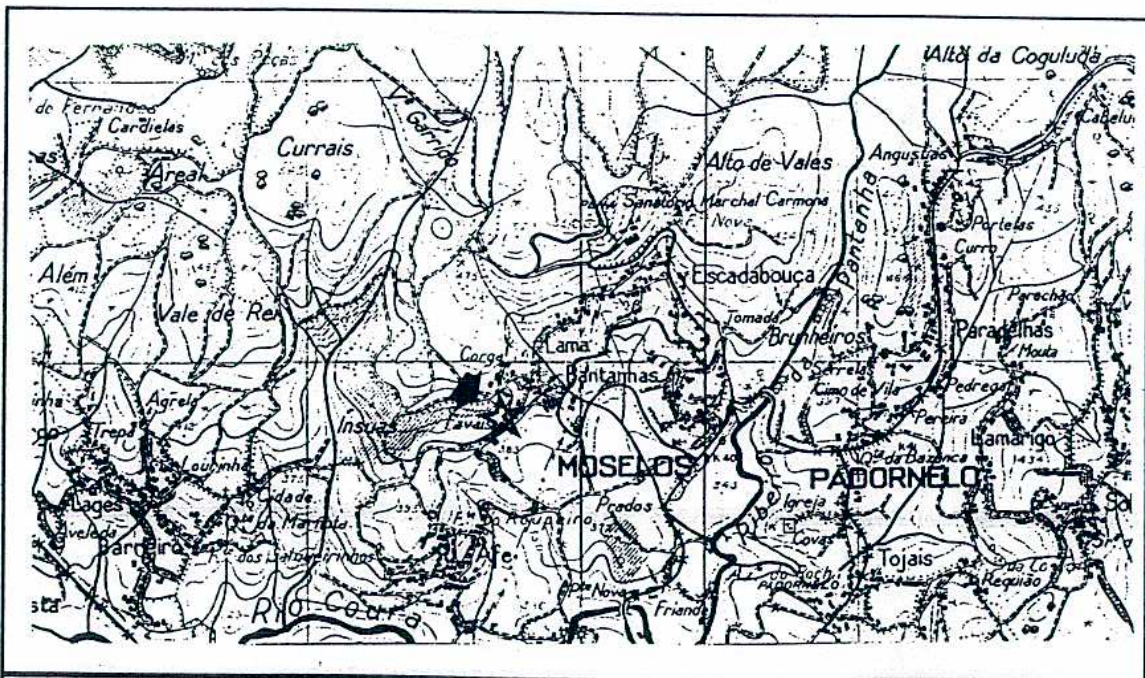
Bibliografia

SILVA, Maria de Fátima Matos da - *Subsídios para o Estudo da Arte Castreja - Arte Decorativa Arquitectónica I*, "Revista de Ciências Históricas", Universidade Portucalense, vol. I, Porto, 1986, pp. 31-68.

Idem - *Subsídios para o Estudo da Arte Castreja - Arte Decorativa Arquitectónica II*, "Revista de Ciências Históricas", Universidade Portucalense, vol. II, Porto, 1987, pp. 121-147.



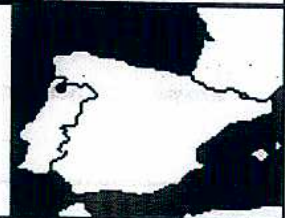
Foto 1 - O trisceles de Favais.



LOCALIZAÇÃO DO LUGAR DAS CRUZES

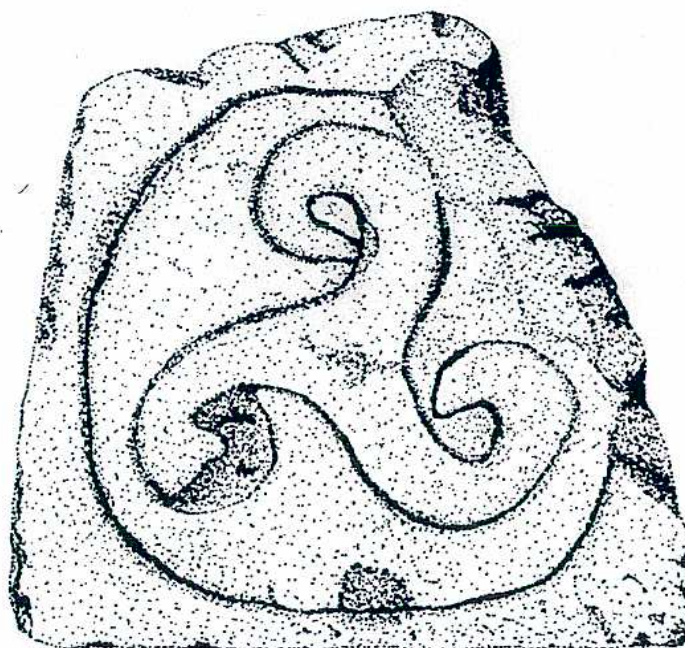
FAVAIS - MOSELOS

C.M.P., Esc.: 1:25.000, Folha nº 7, 1949.



ERRATA

<i>pág.:</i>	<i>linha:</i>	<i>onde se lê:</i>	<i>deve ler-se:</i>
33	32 e 33	A toponímia ... Cidade.	Contexto arqueológico A toponímia ... Cidade.
34	3	encontradas	encontrados
34	33	(Silva	(SILVA
36	legenda	trisceles	trícele



0  20cm

Est. II - O trisceles de Favais.